



HABILIDADES FARMACOLÓGICAS: DO PAPEL À PRÁTICA

Prof. Dr. Ricieri Naue Mocelin
ricieri.mocelin@uffs.edu.br

Tairine Kleber
tairine-8@hotmail.com

Estevão Daniel Wohlenberg
estevaodw2001@gmail.com

Prof. Dr. Marcelo Soares Fernandes
marcelo.fernandes@uffs.edu.br

Eixo 01: Monitoria por Curso
Campus Passo Fundo

O curso de Medicina é um dos mais desafiadores do espaço acadêmico, principalmente pelo o objeto de estudo e manipulação dos atuais estudantes, os pacientes. Portanto, para que haja um bom exercício da profissão no futuro, é necessário que, durante a formação, seja ofertado um conhecimento sólido, verídico, e baseado em boas evidências referente às diversas áreas da medicina, sobretudo a área responsável por determinar os tratamentos dos pacientes: a farmacologia.

A introdução do ensino de farmacologia na formação dos acadêmicos por vezes é desafiadora e, por isso, é de suma importância fazer uso de métodos auxiliares de aprendizagem e desenvolvimento, tal como a monitoria¹. Assim, este resumo tem como objetivo descrever como são desenvolvidas as Habilidades Farmacológicas, uma atividade avaliativa desenvolvida pela monitoria para os discentes do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Passo Fundo.

Além de auxiliar na resolução de dúvidas e fornecer ampliação do conhecimento, o projeto de monitoria, através de seu Coordenador, colaborador e monitores desenvolveram uma estratégia de aprendizado alternativa, com a finalidade de fornecer ao aluno uma experiência de prática clínica em sala de aula. A atividade intitulada Habilidades Farmacológicas dispõe ao aluno casos clínicos de diferentes complexidades, os quais em grande parte são de origem real, advindos das vivências dos monitores, os quais estão estagiando nas mais diversas especialidades, com os mais amplos graus e tipos de doenças. Os



casos são discutidos e os questionamentos respondidos, atentando-se apenas aos aspectos farmacológicos, como por exemplo, avaliação do plano terapêutico apresentado, efeitos adversos, interações medicamentosas, proposição de alternativas terapêuticas, bem como escolha e elaboração da prescrição em receituário. Trata-se especificamente de 5 estações com diferentes abordagens clínicas, sendo disponibilizados 10 minutos para execução da atividade de cada estação, realizadas individualmente ou em duplas. Ao final, os alunos são reunidos com os docentes e monitores, os quais realizam uma devolutiva e um tira-dúvidas. Além de fornecer uma experiência prática/clínica, a atividade é utilizada como meio de avaliação nos Módulos de Diagnóstico e Terapêutica I e II, 3º e 4º nível, respectivamente.

A atividade busca desenvolver metodologias ativas de ensino e aprendizado, que, segundo Lia Leitão e seus colaboradores, estimula a formação de um profissional com perfil mais participativo, dinâmico, com facilidade de resolução de problemas e com estruturação de condutas baseadas em evidências científicas³.

Os resultados do trabalho da monitoria e docentes envolvidos contribuem para o desenvolvimento de novas habilidades para os próprios monitores, e estimula o envolvimento docente posterior destes¹. Apesar de ser uma tarefa desafiadora e exigir esforço, tanto dos professores orientadores, quanto dos monitores, o andamento da monitoria facilita o aprendizado da Farmacologia Clínica pelos alunos². As atividades práticas, com casos clínicos, simulados e questões, se mostraram de suma importância e valia para o aprendizado e posterior desenvolvimento da farmacologia no ciclo clínico da graduação.

Imagem 1



Fonte: própria.



Palavras-chave: Farmacologia; Monitoria; Habilidades Farmacológicas.

1. GONÇALVES, Mariana F., et al. **A importância da monitoria acadêmica no ensino superior**. Rev PEMO, Fortaleza, v.3, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/download/3757/3422>>. Acesso em 11 abr. 2024.
2. OLIVEIRA, Juliane, VOSGERAU, Dilmeire. **Práticas de Monitoria acadêmica no contexto Brasileiro**. Educação: teoria e prática, vol 31, n. 64, Rio Claro, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S198181062021000100116&script=sci_arttext>. Acesso em 11 abr. 2024.
3. LEITÃO, Lia, M. P. et al,. Metodologias ativas de ensino em saúde e ambientes reais de prática: uma revisão. Rev Medicina São Paulo. v.100. n. 4. p. 358-365, jul 2021 . Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/fyC3cYbkkxKNDQWbFRxGsnG/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 22 abr. 2024.